

ROTEIRO COM
OS MELHORES
RESTAURANTES
DE PETRÓPOLIS E
DISTRITOS

CERÂMICA: Um trabalho de grupo



Os suportes, feitos do reaproveitamento de pallets, também são resultado da criatividade dos próprios artistas. À esquerda e acima, cerâmicas de Ivo Ferreira e Eliane Sciamarella.

capa

Da ideia, através das mãos, surge forma, rosto, desejo, a reprodução de um pensamento, de uma memória. Muitas são as inspirações para a arte cerâmica, gerando os mais diversos resultados. Além da individualidade de cada artista, podemos remeter a todo tipo de arte a importância da expressão, da impressão e da troca de conhecimento na construção do processo criativo. Em busca desse estímulo, onze ceramistas formaram o grupo "Arte Cerâmica em Petrópolis", que completa um ano neste mês de setembro. Juntos eles objetivam a valorização e o desenvolvimento da arte cerâmica e o fortalecimento da tradição ceramista na Serra Imperial.>>>

CERÂMICA: um trabalho de grupo



casa&campo



“O nome do grupo é exatamente “Arte Cerâmica em Petrópolis”, quer dizer, existe um interesse, uma preocupação em valorizar a arte cerâmica como um fator de desenvolvimento da cidade, de emprego, de trabalho, e formar uma referência. Esse é o nosso sonho, retomar o que Petrópolis já foi, uma referência na produção de cerâmica”, revelou Arthur Bosisio, um dos integrantes do grupo. Designer gráfico e mestre

em Comunicação, Arthur se dedica hoje integralmente à cerâmica.

Além dele, Áurea Meira, Eliana Mac Dowell, Eliane Sciamarella, Ivo Ferreira, Jane Maia Weinberg, Jean Ruffier, Lydia Sebastiany, Maria Luiza Lacerda, Regina Duarte e Sylvio Flores completam o grupo que, desde o dia 13 de julho, realiza sua segunda mostra, que se estende ainda pelo mês de setembro no Atelier Sol Luna, em Araras. “É

interessante observar a personalidade nas peças, e os diferentes tipos de queima”, destaca Regina, que disponibilizou o espaço.

Neste bate papo descontraído, com tantos artistas reunidos em uma sala, a sintonia é visível. Como ressaltou Arthur, todas as peças estão dentro de um espírito de arte cerâmica que eles têm e que pretendem. Diferente da primeira mostra, realizada em novembro do



O atelier Sol Luna é propriedade de uma das integrantes do grupo, a ceramista Regina Duarte.

A direita, cabeça de cerâmica produzida em forno Noborigama, de Sylvio Flores. A queima acontece em temperatura tão elevada que a aparência da argila é de pedra.





À esquerda, peça
da ceramista Elia-
na Mac Dowell.

Acima, trabalhos
de Áurea Meira e
outros de Eliana.



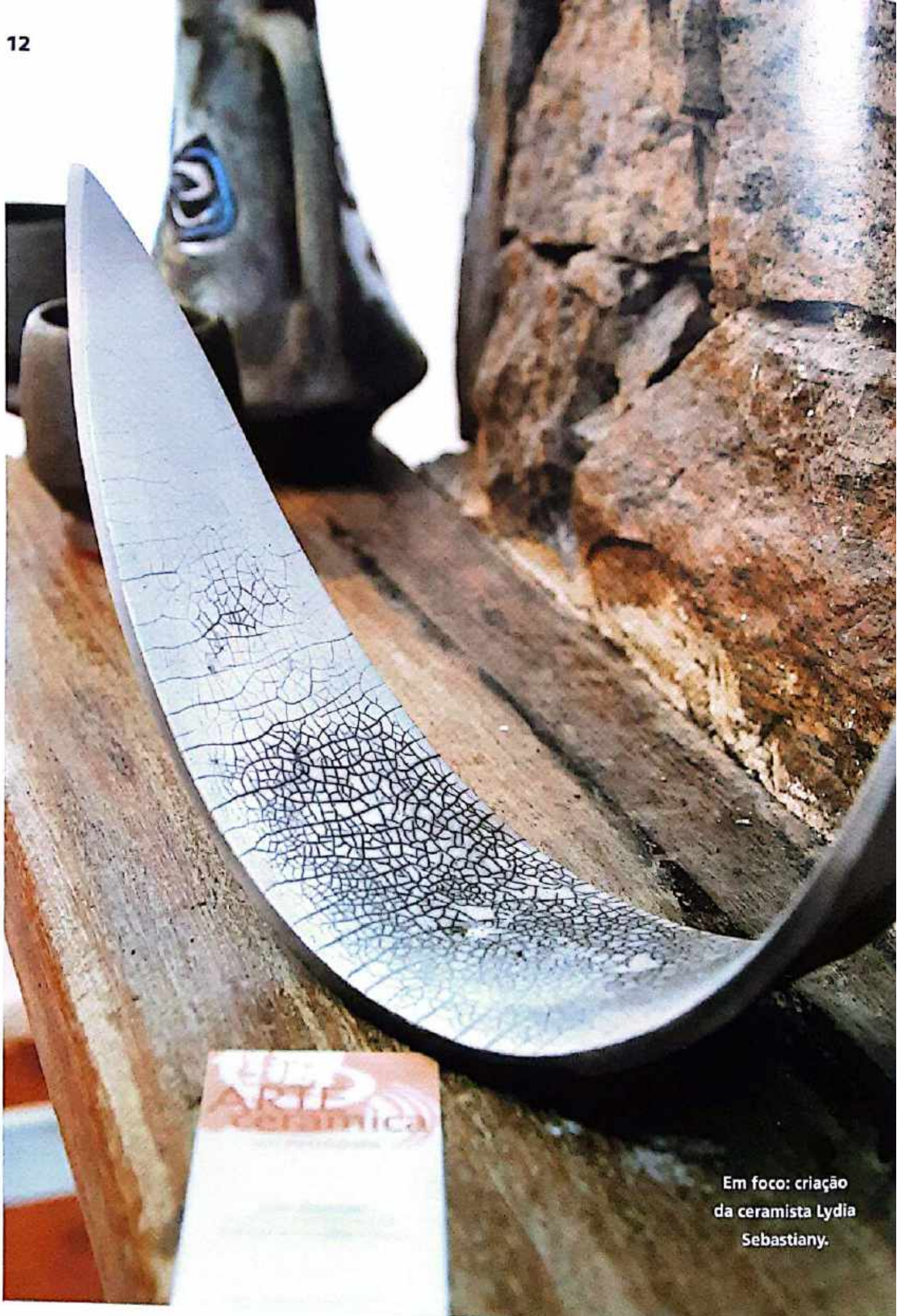
casa & campo

ano passado, dessa vez a produção também é assinada pelo próprio grupo. “A primeira foi realizada em uma loja, estruturada. Aqui nós fizemos todo o projeto de divulgação, de comunicação. As peças de suporte fomos nós que fizemos e montamos com o aproveitamento de pallets que estavam jogados na estrada, em Itaipava. Então é todo um esforço em que cada qual deu a sua contribuição que resultou nesse trabalho”, explica o ceramista.

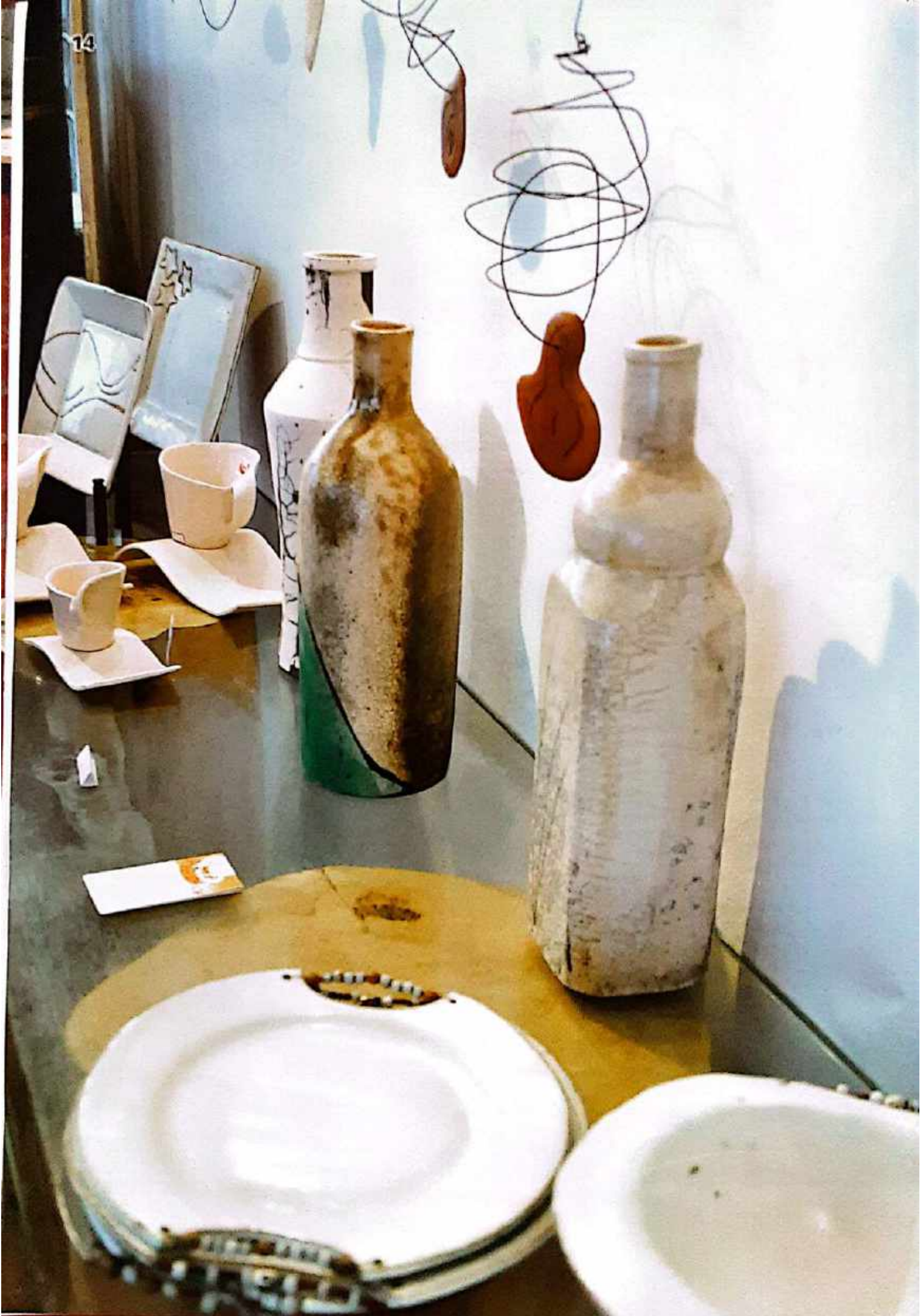
Sylvio Flores, que vive de cerâmica até hoje, possui o único forno Noborigama do Estado do Rio de Janeiro. Forno Noborigama, para quem não sabe, é de origem japonesa, e foi essencial para o desenvolvimento da cerâmica nipônica. “Esse forno é do grupo agora. Estamos realizando um trabalho em que faremos uma queima juntos”, conta. Em uma vida inteira dedicada à cerâmica, muitas são as histórias, mas uma se destaca. “Notei que as

ripas estavam verdes e eu não tinha lenha. Então eu desmontei o forro da casa para terminar a queima”.

O que para muitos é apenas uma história engraçada, para outros é o retrato da paixão pela cerâmica e para alguns até uma boa forma de aprendizado. “São ceramistas que têm experiências diversas e o grupo é uma forma da gente trocar essas experiências também. Ao invés de ficar isolado dentro da sua técnica, a gente poder ver outras técnicas,



Em foco: criação
da ceramista Lydia
Sebastiany.



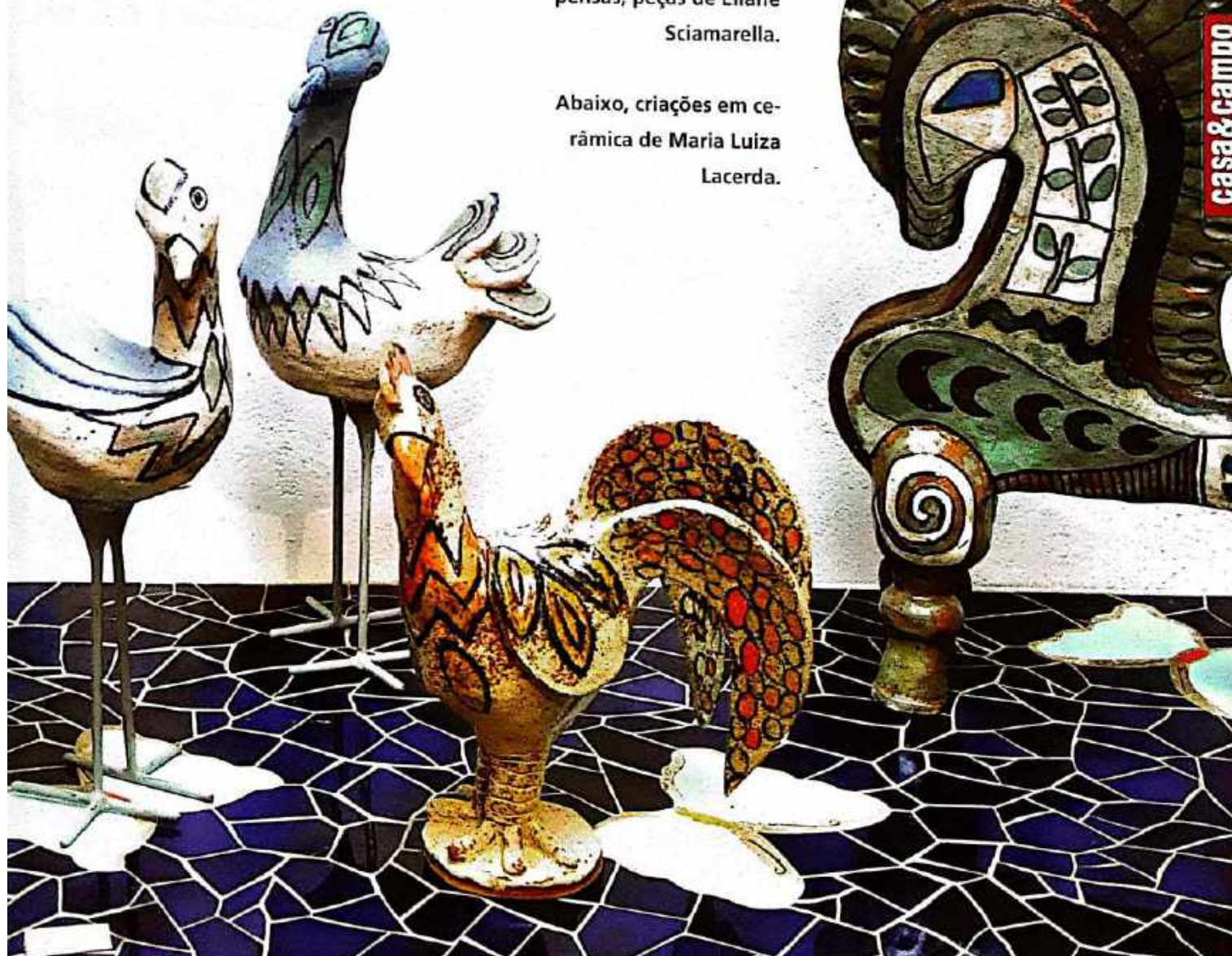
que colaboram para nossa evolução”, diz Jean.

Entre outros projetos, os artistas do “Arte Cerâmica Petrópolis” também carregam o desejo em comum de contribuir na promoção da educação artística em cerâmica em comunidades e escolas públicas da cidade, despertando o interesse pela arte e sugerindo mais uma forma de trabalho. “É através dessa ideia de educar, de informar principalmente, que o trabalho passa a ser mais valorizado. Esse era um ponto que eu, particularmente, queria demais, tanto que eu dou aula, tento ao máximo estar com o público falando, porque é uma arte bem complexa, extremamente complexa, que precisa de muito estudo,

Entre outros projetos, os artistas do “Arte Cerâmica Petrópolis” também carregam o desejo em comum de contribuir na promoção da educação artística em cerâmica em comunidades e escolas públicas da cidade, despertando o interesse pela arte e sugerindo mais uma forma de trabalho.

À esquerda, sobre a mesa, cerâmicas de Regina Duarte, e suspensas, peças de Eliane Sciamarella.

Abaixo, criações em cerâmica de Maria Luiza Lacerda.



muito trabalho, muita dedicação, e o público, de forma geral, não sabe disso muito bem ainda. Então é extremamente importante a gente informar o público”, revela Lydia.

A chama se acendeu durante a edição de 2012 do Congresso Nacional de Técnicas de Artes do Fogo (Contaf). Os integrantes concordam que Ivo Ferreira e Lydia Sebastiany foram os responsáveis por riscar esse fósforo que gerou o “Arte Cerâmica em Petrópolis”, mas Ivo afirma que a ideia já estava latente em todos. “Eu vejo aqui

também uma questão geográfica, Petrópolis tem uma tendência à dispersão, cada um ficar no seu cantinho, não tem assim pontos de convergência como no Rio. Eu acho que pra gente, para o trabalho que a gente faz, é muito importante o contato. Estar trocando figurinha, trocando experiência. Então acho que essa ideia de agregar cada um já tinha dentro de si. Por acaso, nesse congresso em São Paulo, que é o Congresso Nacional de Técnicas das Artes do Fogo, que é o mais representativo, pelo menos dentro da

cerâmica, alguns, que fazem parte aqui do grupo, se encontraram, outros a gente não conhecia, conheceu lá, e acabou sendo o começo”.

Entre alguns objetivos já citados, realizar congressos, seminários e oficinas também estão em foco para estes artistas, assim como integrar esforços com os órgãos públicos, com a iniciativa privada e com outros grupos em busca de parcerias que ampliem o alcance social, cultural e econômico resultante da valorização da arte cerâmica em Petrópolis. ●

Entre alguns objetivos já citados, realizar congressos, seminários e oficinas também estão em foco para estes artistas, assim como integrar esforços com os órgãos públicos, com a iniciativa privada e com outros grupos em busca de parcerias



Reunindo onze artistas, o grupo Arte Cerâmica em Petrópolis completa um ano neste mês de setembro.